

AUTOR EM DESTAQUE

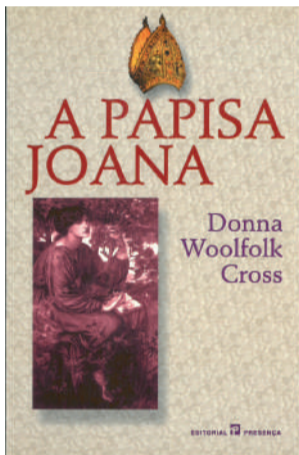
Maria Lamas

Maria da Conceição Lamas nasceu no dia 6 de outubro de 1893 em Torres Novas. Foi jornalista e escritora, investigadora, tradutora, fotógrafa e lutadora pelos direitos humanos e cívicos em tempos de ditadura. Escreveu para os jornais “O Século”, “O Almonda”, “A Joanhina”, “A Voz”, “A Capital” e o “Diário de Lisboa”. Publicou poemas, crónicas, novelas, folhetins e textos de cariz interventivo e político sobre a reivindicação dos direitos das mulheres. Foi presa pela PIDE três vezes, entre 1949 e 1962, acabando por se exilar em Paris até 1969, mantendo-se ativa politicamente, sobretudo no apoio a portugueses refugiados em oposição ao regime fascista. Morreu a 6 de dezembro de 1983, com 90 anos, em Lisboa.



SUGESTÃO DE LEITURA

“A Papisa Joana”, de Donna Woolfolk Cross



Um romance histórico em plena Idade Média. A história decorre no século IX, época de grande dureza e muitas restrições culturais e socioeconómicas. Joana, não se conformava com a austeridade à sua volta e sobretudo com a severidade do pai, um homem muito rígido e religioso, que considerava que o papel da mulher devia ser restringido ao lar. Joana contava, no entanto, com o apoio do irmão Mateus, que lhe reconhecia a excecional inteligência e que, numa época em que a educação era vedada às mulheres, a ensinou a ler e a escrever em latim. O desejo de alcançar o que tanto ambicionava, levou-a a fugir de casa para um mosteiro, usando a roupa e a identidade do próprio irmão. O seu mundo jamais será o mesmo!

CURIOSIDADES BIBLIÓFILAS

Maria Lamas e a Exposição de Livros Escritos por Mulheres

A biblioteca criada em 1946 no Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas (CNMP) tinha 1000 volumes, mas cresceu com a oferta de parte das obras exibidas na Exposição de Livros Escritos por Mulheres, evento organizado pela presidente do CNMP Maria Lamas.

A exposição esteve patente em Janeiro de 1947, no salão da Sociedade de Belas Artes em Lisboa, e teve um forte impacto nacional e internacional, sobretudo junto dos intelectuais opositores a Salazar, razão que levou ao despedimento de Maria Lamas do jornal “O Século” e ao encerramento da CNMP a 28 de junho de 1947. O argumento do regime foi que a Obra das Mães para a Educação Nacional era a organização do regime que tratava dos problemas das mulheres. Maria Lamas não desistiu e entre 1948 e 1950, percorreu o país a pé, reunindo depoimentos que compõem um retrato cru da condição feminina da época, corpo da obra “As mulheres do meu País”.

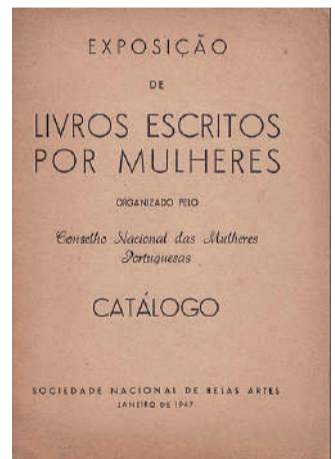


Imagem: https://en.m.wikipedia.org/wiki/File:Conselho_nacional_mulheres_portuguesas_exposi%C3%A7%C3%A3o_livros_escritos_por_mulheres.jpg

DESTAQUES

